

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com manuseados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.



VILLA VERDE-1906

NINGUEM COMPREENDE...

Encontra-se o governo nas vésperas do parto, em dar á luz o chamado Discurso da Corôa, que é como quem diz o seu programma ou rol dos seus projectos perante o parlamento.

A robustez do pimpolho tem sido muito apregoada; reclames que larte a fazerem-lhe o elogio das graças e das virtudes.

Mas tratando-se da derrogação da lei eleitoral que assenta, para melhor, sobre as bases do decreto de 1895, que se destinava, na opinião do sr. João Franco, a transformar radicalmente os costumes políticos.

Mas tratando-se de uma lei de responsabilidade ministerial, que o sr. João Franco sempre considerou cantada das opposições;

Mas tratando-se de transformar o juizo de instrução criminal, da responsabilidade do sr. João Franco;

Mas tratando-se de alterar a lei de 13 de Fevereiro de 1896, da responsabilidade do mesmo cavalheiro;

Tratando-se de varias cousas urgentes, todas d'esta orientação, em que o sr. João Franco se reforma, se muda e se transmuda, vemos que o Discurso da Corôa, nos termos em que se annuncia, vem a ser, em synthese, a reformação do sr. João Franco.

Ora um Discurso da Corôa para annunciar a reforma de um homem, por mais que circumstancialmente se improvise grande, por mais que tubas sonoras o apregoem redemptor, chega a ser uma nota comica, uma nota ridicula, uma nota mesquinha na vida de uma nação!

Depois, é preciso vermos e encararmos os factos no seu caracter fundamental e na sua significação verdadeira.

O sr. Franco surgiu? Apareceu feito de vez? Teve a gestação de Minerva, sabido armada á luz da vida? Entrou nos dominios do mysterio? Produziu-se espontaneamente salvador?

Não; pelo contrario, o sr. Franco fallou sempre muito no seu passado de ministro e de parlamentar; offereceu, mesmo, esse passado como garantia do seu futuro.

Logo, o papel, a serio do sr. João Franco, dentro da logica e dentro do senso commum, seria a perseverança no que fez, no que decretou; no que gabou, no que exhibiu como titulos da evidencia da sua individualidade.

Dentro do senso commum — do elemental bom senso de toda a gente; dentro da logica — dos rudimentos da coherencia de cada homem publico.

Mas invocar esse passado como titulo para subir, dando testemunho, depois de se elevar, que esse passado não presta para nada, não se comprehende!

Seguramente não é assim que

affirmam os homens de estado; é d'esta maneira que se desmascaram os especuladores politicos!

Nós bem sabemos que umas certas idéas, no sentido das reformas que se annunciam, andam de ha muito em corrente de propaganda. Bem sabemos.

Mas andam em corrente de propaganda, e andam sempre, contra o sr. João Franco, visando-o directamente, muito especialmente.

Sendo assim, e é de facto, como é que o sr. João Franco se apresenta como sendo o mais proprio para desfazer tudo aquillo que tinha feito, considerando esse passado como fundamento que o recomendava para fazer agora o contrario? Não se comprehende.

Não discutimos agora se essas reformas representam necessidades sociais, determinadas por quaesquer circumstancias, ou se não passam de reformas de convenção para sacrificar nas aras do liberalismo de sobreposse.

Mas admittamos que algumas se recomendavam por serem da boa politica conciliadora.

Mas n'este caso todos podiam ser propios para as tornar effectivas, menos aquelle que só por as ter feito, criou individualidade que só elle, com a sua audacia, podia apregoar depois, ou consentir que se apregoasse, que era a mais autorizada para as destruir!

Ninguém o entende. Mas quem foi que comprehendeu já o sr. João Franco como chefe de governo unicamente e restrictamente por vontade de El-Rei, quando o mesmo sr. João Franco, pesando as suas palavras

de orador, declarava que só o povo dá e tira o poder com honra?

Ninguém entende essa situação estrambotica, verdadeiramente artificial e artificiosa, mas é a mesma cousa!

Nas transformações ministeriaes dos povos que mais nos são visibulos — a Hespanha e a França — cada governo forma-se com as idéas dos homens que lhe imprimem caracter. Viu-se agora, além do Caia, nas modalidades liberes de tres ministerios, como antes se vira na successão dos conservadores.

De resto, é o que se ha-de vêr em toda a parte, desde que os homens, com as suas idéas, é que fazem a politica e a administração.

Em toda a parte... menos em Portugal, onde o sr. João Franco se propõe a fazer reformas em sentido inverso áquellas porque sempre se reclamou como estadista e se recommendou á consideração da Corôa para... fazer o contrario!

De modo que, ao abrir-se o parlamento, nem sequer ainda se comprehende por que é que o sr. João Franco se encontra no exercicio do poder!

Não se comprehende, por que se as reformas andavam em corrente, e necessitam de effectivar-se, sendo essa corrente opposta ao sr. João Franco, são os seus propagandistas a quem o papel incumbe, e não a s. ex.ª, desde que sempre foi o ponto de referencia dos seus ataques!

Mas note-se: fazemos estas considerações por amor da logica e do senso commum, e mais nada.

FOLHETIM

A ESCADA

I

O meu tio era um perfeito urso, explicou-me o telhudo do Ratmit, um perfeito urso, mas excellente homem; e a minha tia, essa então era uma boa cavalgada, mas muito patusca.

Viviam os dois em Pny-l'Évêque, um lugubre canto do Vendomois.

Na extremidade da cidade, a dois passos dos antigos baluartes, moravam n'uma casa de dois andares, cheia desde a manhã até á noite pelo ruido das suas incessantes contendas. Esta casa recobria-a o meu tio de seu pae; este igualmente a recobria do seu, o qual a herdara por sua vez do visávô de meu tio, e assim até ao infinito.

Desde tempos immemoriaes a casa ia passando de geração em geração, da mesma fórma que no Baccarat passe de mão em mão o baralho de cartas. Succesivamente cada um dos proprietarios a pôz ao gosto da época renovando o telhado ou a porta de entrada, mas a ca-

sa ficava sempre com uma parte em atrazo para com a outra em meio seculo, apresentando assim um aspecto singularmente equivoco, como uma pessoa que tivesse vestido uns calções de seda com rendas dos tempos passados, e um jaquetão da moda actual.

Dentro d'aquella casa de Janot, o tio e tia viviam como o cão e o gato excitados um contra o outro por uma antipathia instinctiva aguçada por trinta e cinco annos de convivencia, pelo vacuo d'uma existencia provinciana espantosamente imbecil e sem fim determinado. Bastava que um imprimisse um modo de pensar, para que o outro immediatamente ostentasse um ponto de vista diametralmente opposto. Porque? Não se sabe! Por nada, por prazer, pelo motivo que levou Camasade, a matar La-touruelle. E assim, propositadamente, exasperavam-se um com o outro: ella aggressiva, aspera, phrenetica; elle, trocista, desdenhoso, forte no encolher de hombros e nos silencias insultuosos.

Devo dizer-te que, se a casa de meu tio peccava um pouco pelas apparencias, em compensação deixava muito a desejar sob o ponto de vista de commo-didade; adequada, afinal de contas, pelo seu surpreendente mau gosto, pela originalidade imprevista da sua dispo-

sição, para os dois impagaveis caturras que tinha o encargo de abrigar. Assim o quarto de cama, situado no segundo andar, communicava com a casa de jantar, situada no andar inferior e exactamente debaixo, por um absurdo corredor, largo como a consciencia d'um homem de bem e comprido como um dia sem pão, corredor a que seguia uma não menos absurda escada mais negra e mais tortuosa que a alma d'um usurario; um verdadeiro quebra-costas.

D'ahi resultou que a minha tia falou um dia na necessidade de obviar a este estado de coisas, ligando por uma escada de caracol as duas casas que assim se sobrepunham.

O meu tio ficou assombrado pela amplitude d'esta concepção. Por isso julgou-se obrigado a proclamar inepto o projecto, circumstancia esta que determinou minha tia a pô-lo immediatamente em execução. Administradora dos bens communs, mandou vir o marceneiro e o carpinteiro, os quizes, acolytados pelos seus ajudantes, fizeram a obra em oito dias. Meu tio viu-os trabalhar, sabiando e fumando sempre no seu cachimbo. Quando os operarios se foram embora, disse:

— Ora agora estás contente, não é assim? Bella obra! Não ha duvida, ad-

miravel escada! elegante! e ornamental! e commoda! Não tenciono lá pôr os pés!

Por esta é que a minha tia não esperava.

Fez-se livida.

— Não pôes o pé n'esta escada? perguntou ella.

— Nem mais nem menos! disse meu tio.

— E porque é que nunca has-de passar por lá? perguntou ainda a minha tia.

— Porque, respondeu meu tio, não quero por lá passar.

Mofava, contente consigo mesmo.

A minha tia, assombrada, calava-se. Afinal concluiu violentamente:

Agora é demais! juro-te que ha-dea por lá passar.

— E eu, disse o outro, com tranquillidade firmeza, juro-te que nunca por lá hei-de passar.

A discussão ficou por ahi. O meu tio, durante tres dias triumphou; apenas no domingo seguinte, quando foi pedir a minha tia os setenta e cinco centimos com que ella o gratificava semanalmente para os seus vicios, esta declarou pe-remptoriamente que não havia dinheiro para os imbecias teimosos.

(Continua).

De resto, o sr. João Franco, desempenhando este papel unicamente e restrictamente *por vontade de El-Rei*, visto que o povo não foi ouvido nem achado na escolha, embora só elle, segundo o mesmo sr. João Franco, *dê e tire o poder com honra*, está muito bem.

N'uma situação linda, como ainda não teve outro chefe do governo da época constitucional — depois de 73 annos de fecundação de politicos!

Executor das ideias dos outros contra as proprias ideias, sendo por estas que se auctorizou a realisar aquellas, é uma formosissima situação.

Nem havia outro *estadista* para a desempenhar!

(Do «Noticias de Lisboa»)

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Regressou da Povoia de Varzim o sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado do procurador régio n'esta comarca.

Encontra-se nas suas propriedades da Portella, d'este concelho, o sr. dr. José Alves Moura, illustrado professor do lyceu central de Braga.

Tem estado entre nós, regressando hontem a Macedo de Cavaleiros com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo, sr. dr. Francisco José do Souza, meretissimo juiz de direito n'aquella comarca.

De visita a seu primo e nosso amigo sr. Francisco Faria, esteve entre nós com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Arthur Esmeriz, sub-chefe dos impostos fiscaes no Porto.

Matriz de renda de casas e sumptuaria

Acha-se em reclamação esta matriz, desde o dia 1 até 10 do proximo mez d'outubro.

Um lente de direito esbofetado por uma senhora

Uma carta da Figueira da Foz para o *Mundo* noticia que, quando n'um dos casinos d'aquella cidade se realisava uma festa de *sport*, o sr. dr. Assis Teixeira, lente da faculdade de direito, que era um dos assistentes a ella, fôra publicamente esbofetado por uma senhora, a quem, segundo a mesma carta affirma, perseguia com galanteios um tanto livres.

Diz-se que o sr. dr. Assis, em seguida a esta scena, se retirara para Coimbra.

Ordenação geral

O sr. Arcebispo Primaz conferiu no sabbado passado, ordenação geral a cerca de 80 ordinandos.

Deste concelho receberam ordem de presbyteros, os rev.^{os} João José d'Araujo, de Santa Eulalia de Sando e José Dias Gomes, de Santa Maria de Prado.

Nomeação

Foi provido, por concurso, no lugar de 1.^o aspirante da repartição de fazenda de Monção, o nosso amigo sr. Alberto d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, que era 2.^o aspirante da d'este concelho.

Funcionario dignissimo, d'uma austera linha de conducta no exercicio do seu cargo, — estamos certos de que logrará conquistar em Monção as mesmas sympathias que aqui deixou.

Os nossos parabens.

Missa nova

Celebra hoje a sua primeira missa na igreja parochial da vizinha villa de Prado, o rev.^o José Dias Gomes.

Imposto do real d'agua

Por determinação superior foi ordenado que sejam pagos no mesmo dia, em que são processados, os conhecimentos de manifestos e avenças, d'aquelle imposto, como receita eventual:

Que, no caso negativo, deverá proceder-se, contra os que assum não praticarem, nos termos do decreto n.^o 2 de 27 de setembro de 1894, levantando-se as competentes participações:

Que os donos de talhas ficam obrigados a realisar o pagamento do referido imposto no dia seguinte áquelle em que tiver logar a matança, ficando, se assim não procederem, sujeitos áquellas mesmas penas.

Transferencia

Foi transferido d'esta villa para a cidade do Porto o emprego da fiscalisação dos impostos sr. Domingos Gonçalves Ramos.

A mulher e o decote

Sob o ponto de vista esthetico não ha nada mais bello, mais subjugador, mais attrahente do que o decote.

Para a mulher é o juizo de Deus e para o homem a prova do fogo ou coisa identica. Quando a mulher triumpho pela belleza da garganta, raro é o homem que resiste ao seu imperioso encanto. A mulher revella-se completamente pelo decote.

Julga-se da côr da pelle, da sua transparencia, da elevação do collo, sua collocação, distancia que sopra os seios.

A garganta tem uma physionomia, pelo conhecimento da qual se pode julgar um todo feminino.

O decote á grega é casto e provocador ao mesmo tempo; deixa a descoberto os hombros; o peito e as costas e se é soberba quando a mulher é bem formada, torna-se horrivel quando não possui suavidade nem turgencia de linhas.

O decote Imperio é o mais atrevido que se conhece e só pode usar-o uma mulher que queira evidenciar a todo o transo as costas ou por uma intrepida a quem nenhum rubor faça retroceder.

O decote quadrado é delicioso,

De Antonio Feijó:

ORIENTAL

O pobre moiro enamorou-se
D'Ely, virgem christã, sendo filho d'Emir;
Tamanha dor sentiu que o misero exilou-se,
Como se alguém pudesse á propria dôr fugir!

Na terra alheia, ao moiro, abraza-lhe a memoria
A imagem da mulher que o seu amor prendeu,
E imaginava-a morta, em seu nimbo de gloria,
Sob o esplendor d'um ceu que nem mesmo era seu.

Mas a seu turno Ely nunca pode esquecer-o,
E n'esse immenso amor, com presagios d'ageiro,
Sentia-se morrer como um lyrio no gelo,
Sem o doce luar dos seus olhos de moiro.

E no instante supremo, ambos crentes, temendo
Que a morte os separasse, ou no inferno ou nos ceus.
Elle invocou Jesus, cheio de fé, morrendo,
E a christã murmurou: «Allah, só tu és Deus!»

docemente provocador; faz advinhar tudo e nada consente que se veja; o decote redondo exige costas perfeitissimas.

Ha tambem o decote em forma de coração, que por ser muito baixo nas costas e ainda mais no peito, é bastante provocador.

Pode, entretanto, ser dissimulado com rendas, fitas ou flores.

No Oriente o pudor mussulmano não se preocupa tanto como o do Occidente de guardar o corpo, furtando-o á admiração do proximo. A nudez das filhas de Plutarcho nada tem de aggressiva e menos de deshonesto, desde o momento em que o melhor veu é a propria virtude de que fazem nobre alarde.

No Sudão, os vestidos das mulheres só servem para sustentar-lhe os seios e em outras regiões da Africa a mulher mais honesta é a que anda menos vestida.

No Ceylão, as mulheres cobrem o seio, considerado coisa sagrada, e na Persia, o decote é olhado como prova de repugnante impudor.

Na Servia as mulheres vestem-se muito ligeiramente, costumando offercer uma colher de compota a qualquer estrangeiro que lhes pede hospitalidade.

Conta-se que um viajante, extasiado, deante da belleza do peito da rapariga que o servia, só deu conta dos seus actos depois de dar conta de toda a compota que ella lhe collocara na frente.

Na Russia as mulheres só se decotam para ir a recitas de gala e bailes de etiqueta, em França decotam-se por todos os motivos e sem motivo, assim como entre nós, em todos os paizes latinos e neo-latinos e na pudica Inglaterra, na austera Austria, na grave Allemanha.

VÁRIAS

Refere um correspondente de Dunkerque que occorrera alli, ha dias, um phenomeno pouco vulgar, que deixa a perder de vista as chuvas de cinzas, de enxofre e mesmo as de gafanhotos, assignaladas nos ultimos tempos.

Uma chuva de pequeninos sapos desabou sobre um bairro da cidade e em especial sobre a praça Colonne e nos pateos das casas vizinhas.

Esses pequenos batracias, que mediam cerca de tres centimetros, foram apanhados pelos rapazes, servindo-lhes de brinquedo.

Suppõe-se que no decurso dos ultimos furacões os sapos tenham sido arrebatados por um cyclone e trazidos por elle dos charcos belgas ou hollandezes.

A «Gaceta» de Madrid publicou um decreto estabelecendo o regulamento dos duellos. E' conferida representação ás partes, com intervenção de determinados organismos. A resolução será obrigatoria, immediata e honrosa, sob a legislação commum. Os que persistirem em valer-se do emprego da força serão castigados.

Em Inglaterra, no jantar annual das «Filhas de Ceres». Sir Tomas Elliott disse que ha na Inglaterra cento e cincoenta e oito mil mulheres empregadas na agricultura. Destas, cem mil cultivavam terras proprias e seis mil e setecentos eram jardineiras, florista e semeadoras.

Na semana passada partiram para a America 2:000 emigrantes hespanhoes; devem ter já partido mais 400; e esperam-se 15 vapores que embarcarão 200 cada um.

REGISTO

Conselhos caseiros

Epoca favoravel ao corte das arvores — O jornal *La Nature* publicou recentemente, os resultados de curiosas experiencias feitas na America, afim de determinar a influencia da epoca do anno em que se deve proceder ao corte das arvores. Estas experiencias accusavam differenças extraordinarias entre as madeiras abatidas em epocas diversas.

Escolheram quatro pinheiros da mesma idade e vigor, vegetando no mesmo solo e em idênticas condições. Abateu-se um no fim de dezembro, outro no fim de janeiro, o terceiro no fim de fevereiro e o ultimo no fim de março. Foram falquejados e seccos da mesma forma. A arvore abatida em dezembro, accusou á flexão, n'uma resistencia dupla da que tinha sido abatida em março; tôros cortados da arvore abatida em dezembro estavam sãos no fim de dezessete annos, ao passo que os tirados da arvore abatida em março estavam alterados no fim de tres ou quatro annos.

Idênticas experiencias, sob o ponto de vista da porosidade, foram feitas com carvalhos, e verificou-se que só a madeira das arvores cortadas de inverno é verdadeiramente refractaria á porosidade.

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefesso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marochal Saldanha, em Lisboa, está publicando em maguifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 reis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemenco Robert, e que

alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meiro parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, perversa, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento. apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representado com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeas, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 19 e 20 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão renhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brillantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hora-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecemos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro do Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios da D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos da assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 7 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, da Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 10—Lisboa.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata nos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura do Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na aingeza, clara da sua linguagem.

ANNUNCIOS

No dia 30 do corrente mez, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de Justiça entram em praça, pela segunda vez, e por metade do valor da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a Domingos Gonçalves e mulher, da freguezia de Cabanellas, na execução por sellos e custas que lhes move o Ministerio Publico, — situados na mesma freguezia: — A leira na Veiga da Pedrosa, de lavradio e vidonho, em 57\$500 réis: — A leira da Carredoura, na Veiga Grande, de la-

vradio, em 50\$000 rs. E a leira d'Alem do Rego, no sitio assim chamado, de lavradio, em 17\$750 réis. São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, 1.º substituto—João Julio Vieira Barbosa.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1983)

Terras de arrendamento

José Imenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar falar com o proprietario. 1972

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e endernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Leccionação

Luiz da Silva Correia, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

ABC

DO POVO

Para aprender a lêr Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos—

VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, nº Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozoiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confidões na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 30 réis
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

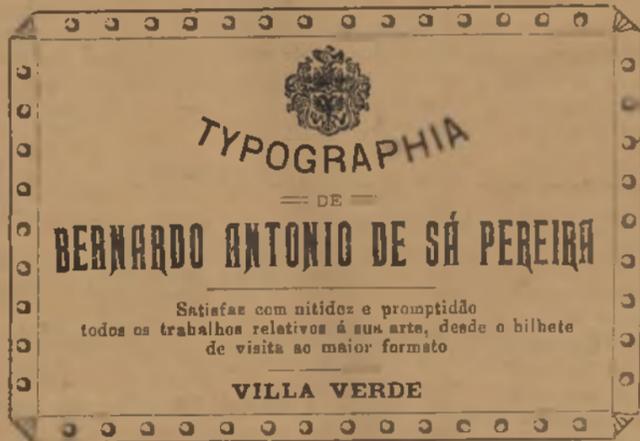
O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angaridores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illast. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde D. João VI, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, nº 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluta; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1823, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores na Mindello e entrada no Porto; Cerejo do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asselheira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, *da Conspirador*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos... Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.